

POEMA

POR PEDRO RUI TCHUDA



Migração

Quando vim da minha terra, perdi a minha pátria
Das correntezas do oceano fiquei sufocado da
xenofobia, racismo como a terra sufoca da água de
chuva.

Mas sei o que sou e da minha família da África.

Quando vim da minha terra, perdi a minha cultura,
perdi até noção da vida, a amizade com fenômenos
naturais,

a segregação e preconceito me persegue como que o
raio do sol persegui o dia,

Quando a aventura de migrar me bateu à porta,
sem me dar possibilidade de despedir a minha pátria
ama,

eles me retiram o meu sotaque, e colocaram-me a sua
fonética,

além de mais e não me respeite.

Mente adormecida, sem amparo, procurei caminhos
para voltar

e me aprisione entre alto da montanha e fundo do
mar,

procurei as estrelas para testemunhar não consegui
porque o céu não pertencia a minha terra, a minha
ama pátria

Quando vim do meu país, a migração me solfou o
sonho

de conhecer o mundo que Deus criou,

Migração, migração, migração um sonho obscuro,

um caminho de partida e de estações da vida,

para trilhar e desvendar sonho, hastear sorrisos e
esconder tristeza,

a cada passo a cada território carrega fardo de quem
explora os nacionais

Quando vim da minha terra, havia e continua
receber sorriso,

abraço que me sufoca como feridas nas chagas,

um acolhimento de liberdade que me escraviza,

me atormenta mesmo nos sonhos nos prazeres das
noites,

nasci como uma árvore de uva na minha terra

e morri como o vinho de uva na migração

A liberdade nos coloca a desafio de conhecer

e conviver com a natureza e a migração nos

coloque as barreiras fronteiriças, linhas, limites,
preconceito, racismo, raça, economia

Quando vim para migração, perdi aquele cheiro
suave das

gastronomias, do meu querido solo daquelas
brisas que libertava os espíritos,

daqueles campos e dos assobios das palmeiras,

das lindas canções dos pássaros migratórios.

Quando vim da migração, conheço cor da pele,

conheço sexualidade, gênero, racismo, segregação,

intolerância, ódio, inveja, assassinato e
perseguição.

Eles não nos olham como a gente, como humanos,
porque não são humanizadores.





Sempre no caminho com os migrantes

[@pastoraldosmigrantes](#)